



Levantamento florístico de plantas daninhas na cultura da uva variedade ‘superior seedless’ em petrolina - PE

Leonardo Dantas Marques Maia¹, William Bruno Cerqueira Araújo¹, Elbson Carvalho Vieira da Silva¹, Andrezo Adenilton Santos¹; Erbs Cintra de Souza Gomes²; Flávia Cartaxo Ramalho Vilar².

¹ Graduandos em Tecnologia em Horticultura – IF Sertão-PE. e-mail: ldtecnologo@hotmail.com

² Professor Doutor do IF Sertão-PE. e-mail: erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: O conhecimento sobre as plantas daninhas ajuda em seu controle, essas plantas competem diretamente por insumos nas áreas de produção. O objetivo do trabalho foi analisar aspectos qualitativos e quantitativos das plantas espontâneas na cultura da uva em Petrolina-PE. Foram realizadas 12 coletas na área experimental do IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina Zona Rural. A coleta de material botânico foi obtida com um quadrado de 1,00m x 1,00m lançado aleatório por 12 vezes. As plantas espontâneas foram coletadas, armazenadas em sacos de papel, etiquetadas e transportadas ao laboratório de Produção Vegetal para identificação e contagem dos indivíduos por espécie. Os dados relativos a cada população foram usados para determinação da quantidade por parcela e de valor de importância. A área que apresentou maior variedade de plantas coletadas foi a sétima parcela e a família mais representativa em número de espécie foi a Asteraceae em frequência por parcela a Commelinaceae teve um maior índice. As espécies de maior índice de valor de importância na área entre as monocotiledôneas foram *Commelina benghalensis* L., *Digitaria insularis* e *Cyperus difformis* L., entre as dicotiledôneas foi *Bidens pilosa* e *Alternanthera tenella* Colla.

Palavras-chave: Asteraceae, Commelinaceae, Cyperaceae, dicotiledônea, Monocotiledônea.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os fatores bióticos, as plantas daninhas são um dos principais componentes do agroecossistema da videira que interferem no desenvolvimento e na produtividade desta cultura. A presença dessas plantas pode interferir no processo produtivo da videira, competindo pelos recursos do meio, principalmente água e nutrientes, liberando substâncias alelopáticas, atuando como hospedeiro de pragas e doenças comuns à cultura (Pitelli, 2006).

A ocorrência de um ou mais desses componentes de interferência poderá reduzir a quantidade de cachos colhidos e diminuir a qualidade finas dos frutos (Lorenzi, 2007). O agricultor deve conhecer as espécies de plantas daninhas e onde elas ocorrem no seu pomar para que ele possa aplicar devidamente o herbicida correto em cada local, de acordo com a sua necessidade (Vargas, 2006).

O grau de interferência entre as plantas cultivadas e as plantas daninhas depende de fatores relacionados à comunidade infestante (composição específica, densidade e distribuição) e à própria cultura (gênero, espécie ou cultivar e espaçamento entre plantas). Depende também da duração do período de convivência, da época em que este período ocorre que é modificado pelas condições edáficas e climáticas e pelos tratamentos culturais (Pitelli, 2006).

Como a videira é uma cultura de grande importância para o Vale do São Francisco o presente trabalho objetivou determinar e quantificar os tipos de plantas daninhas encontradas na área de uva de mesa variedade “Superior Seedless” do Instituto Federal do Sertão Pernambucano campus Petrolina Zona Rural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área de produção de videira variedade “Superior Seedless”, conduzida em sistema de latada com espaçamento 2,5 x 2,5 m do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), Campus Petrolina Zona Rural, localizado na cidade de Petrolina – PE, localizada no Submédio São Francisco (9° 9’ Sul, 40 ° Oeste região e 365,5 m de altitude). O clima da região conforme a classificação de Köppen é do tipo BSw’h Semiárido quente, com precipitação pluviométrica anual inferior a 800 mm, (em Petrolina a média é

de 510 mm anuais), distribuídos irregularmente entre os meses de novembro a abril. As temperaturas nos meses mais frios do ano são superiores a 18 °C, com uma média anual de 27 °C, e a evapotranspiração é da ordem de 2700 a 3000 mm anuais (CODEVASF, 2006).

As avaliações das plantas daninhas foram feitas no período de desenvolvimento vegetativo da cultura, por meio de um quadrado de 1,00 x 1,00 m, que foi lançado ao acaso 12 vezes (figura 1). Para coleta do material botânico, o quadrado foi lançado aleatoriamente, de maneira a cobrir toda área de estudo. Todas as plantas contidos no quadrado foram coletadas, armazenados em sacos de papel, etiquetados e transportadas para o laboratório de Produção Vegetal do IF SERTÃO-PE, para a realização da contagem e identificação da família, do gênero e da espécie. As identificações das plantas daninhas foram realizadas através de análise do material, com consulta à literatura especializado (Kissamann,1997, 1999, 2000; Lorenzi 2000, 2006).

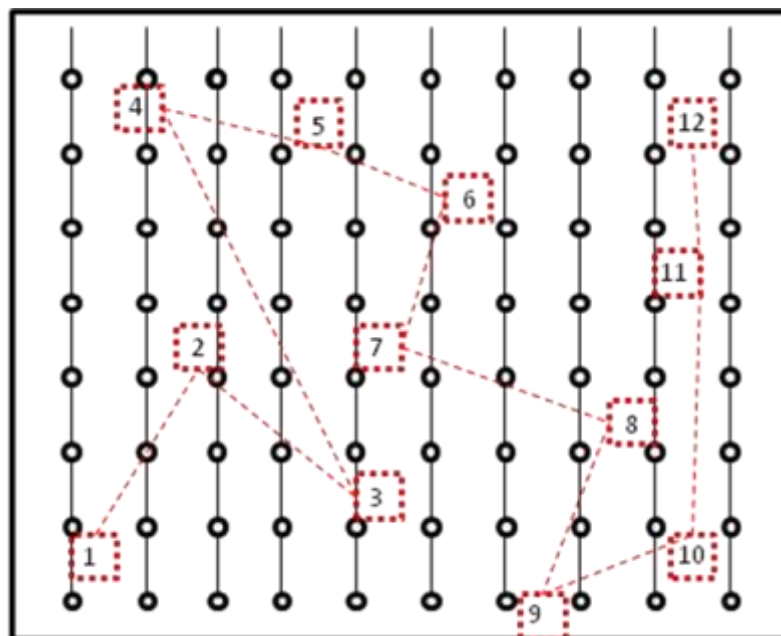


Figura 1: Representação ilustrada da área experimental de videira (linhas com bolas pretas) com as parcelas (linha pontilhada vermelha).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 10 espécies de plantas daninhas, reunidas em 7 famílias e gêneros botânicas diferentes (tabela 1). A família com maior diversidade de espécies foi a Asteraceae com 30% das espécies, entretanto a família que apresentou maior infestação foi a commelianeae com 41,10% da quantidade total de indivíduos na área.

Do total das espécies 69,02% são monocotiledôneas e 30,98% são dicotiledôneas, entre as monocotiledôneas estão as *C. erecta* L., *C. benghalensis* L., *C. difformis* L. e *D. insularis*. Entre as dicotiledôneas estão as *A. conyzoides*, *A. tenella* Colla, *B. pilosa* L., *I. triloba*, *S. cordifolia* L., *S. oleraceus*

Tabela 1: Composição florística das plantas daninhas encontradas na cultura da uva de mesa do IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural.

Família/espécie	Nome fulgar	Nº de indivíduos
Amaranthaceae		
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Apaga fogo	26



Asteraceae

<i>Ageratum conyzoides</i>	Erva-de-são-joão	19
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	42
<i>Sonchus oleraceus</i>	Serralha	3

Commelinaceae

<i>Commelina erecta</i> L.	Erva mijona	1
<i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeiraba	133

Convolvulaceae

<i>Ipomea triloba</i>	Corde-de-viola	6
-----------------------	----------------	----------

Cyperaceae

<i>Cyperus difformis</i> L.	Capim	49
-----------------------------	-------	-----------

Malvaceae

<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva	5
---------------------------	-------	----------

Poaceae

<i>Digitaria insularis</i>	Capim-amargoso	42
----------------------------	----------------	-----------

Total de Indivíduos		326
----------------------------	--	------------

As espécies de plantas daninhas de maior predominância foram *Commelina benghalensis* L (133 indivíduos), *Cyperus difformis* L. (49 indivíduos), *Digitaria insularis* (42 indivíduos), *Bidens pilosa* L (42 indivíduos), corroborando com os resultados de Paulo (1997), que encontrou em área experimental as espécies *Bidens pilosa* L., *Amaranthus hybridus* L., *Sida* spp., *Euphorbia heterophylla* L., *Digitaria* sp.

O picão-preto (*Bidens pilosa* L.) e a trapoeiraba (*Commelina benghalensis* L.), foram encontradas em 91,66% das parcelas. Em contra partida a serralha (*Sonchus oleraceus*) foi observado em apenas 1 parcela, seguindo o mesmo resultado a corde-de-viola (*Ipomea triloba*), a malva (*Sida cordifolia* L.) e a erva mijona (*Commelina erecta* L.) também foram observadas em apenas uma parcela cada.

6. CONCLUSÕES

A família mais representativa na cultura da uva de mesa em relação à diversidade foi a Asteraceae, em relação à quantidade a Commelinaceae apresentou-se em maior número e maior frequência nas parcelas, sendo a *C. benghalensis* L. a espécie de maior frequência em toda a área.

As espécies de maior frequência entre as monocotiledôneas foram *C. benghalensis* L., *D. insularis* e *C. difformis* L. entre as dicotiledôneas tem-se a *B. pilosa* L. e *A. tenella* Colla.

REFERÊNCIAS

CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba. Vale do São Francisco: **regiões fisiográficas**, 2010. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/osvales/vale-do-sao-francisco/recus/submedio-sao-francisco>>. Acesso em: 07 de agosto de 2012.



Herbário IAC. **São Paulo, município de Pindorama.** Disponível em <<http://herbario.iac.sp.gov.br/Relatorios/listagens/IMunicipio.asp?Tarefa=Pindorama>>. Acessado em 15 mai 2011.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas Infestantes e Nocivas – Tomo I.** 2ª ed. São Paulo: BASF, 1997. 823 p.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas Infestantes e Nocivas – Tomo II.** 2ª ed. São Paulo: BASF, 1999.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas Infestantes e Nocivas – Tomo III.** 2ª ed. São Paulo: BASF, 2000. 722 p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas e seu controle na cultura da videira.** In: Seminário De Tecnologia Agrônômica, 4., 2007, Piracicaba. Anais... São Paulo: COOPERSUCAR, 2007. p. 281-301.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: Plantio direto e convencional.** 6º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006.

LORENZI, H. **Plantas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas.** 3º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2000.

PAULO, E. M.; FUJIWARA, M.; TERRA, M. M.; MARTINS, F. P.; PIRES, E. J. P. **Controle químico e cultural das plantas daninhas na videira ‘Niagara rosada’.** Bragantia [online]. Vol. 56, n.1, PP. 135-143. 1997.

PITELLI, R. A. **Interferência de plantas daninhas em culturas agrícolas.** Inf. Agropec., v. 11, n. 129, p. 16-27, 2006.

VARGAS, L.; ROMAN, E. S. **Identificação e manejo de plantas daninhas resistentes a herbicidas.** EMBRAPA Trigo, documento online. Rio Grande do Sul: Passo Fundo, set 2009.